

Clínica já teria ocultado causa de mortes

Polícia deverá pedir a prisão preventiva dos donos do instituto de hemodiálise.

• RECIFE E SÃO PAULO. O secretário de Segurança Pública de Pernambuco, Antônio de Moraes, disse ontem que o inquérito policial sobre a tragédia da hemodiálise em Caruaru está na fase final e adiantou que deverá pedir a prisão preventiva dos donos do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), Bráulio Coelho e Antônio Bezerra. Moraes disse também que hoje a polícia fará a exumação de 16 corpos de pacientes da clínica cujos atestados de óbito indicavam insuficiência renal crônica. A polícia suspeita que as mortes por intoxicação hepática vinham ocorrendo há tempos.

Apesar disso, Bráulio Coelho aproveitou a visita de oito deputados federais da comissão especial da Câmara dos Deputados para anunciar que vai pedir autorização à Secretaria de Saúde para que sua clínica volte a funcionar normalmente a partir de maio. Caso a resposta seja negativa, pedirá a intervenção do Ministério da Saúde na Secretaria de Saúde do estado.

— Não tenho medo do estigma criado pelas 40 mortes. A clínica

só precisa de uma pintura externa para que as sessões de hemodiálise sejam retomadas — disse Coelho, garantindo aos deputados federais que até agora ninguém descobriu nada que comprove sua responsabilidade.

Mas se depender do secretário de Saúde, Jarbas Barbosa, o IDR jamais voltará a atender pacientes com problemas renais:

— Eles podem pedir o que bem entenderem, mas houve uma quebra na relação de confiança quando, em fevereiro, a clínica não comunicou as 12 mortes que já tinham acontecido.

Em São Paulo, o ministro da Saúde, Adib Jatene disse ontem ao GLOBO que telefonará hoje para o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Lucas Moreira Neves, para responder às críticas do arcebispo à atuação do Ministério da Saúde na tragédia de Caruaru, onde já morreram 40 pessoas intoxicados na hemodiálise.

Para Jatene, o Governo federal tomou todas as providências para apurar as causas das mortes:

— Venho denunciando as pre-

cárias condições da saúde no Brasil há um ano e meio e não consigo a liberação das verbas necessárias junto ao Ministério da Fazenda. Depois de uma tragédia já acontecida é fácil ficar fazendo críticas. O importante é trabalhar para evitar que outras Caruaru aconteçam e é isso que estou fazendo. Quando estive em Pernambuco reconheci que o poder público tinha responsabilidades no caso. Mas é preciso apurar melhor quais são essas responsabilidades — disse o ministro.

Primeira reação de Jatene foi rir das críticas de dom Lucas

Jatene ficou surpreso ao ler, no início da noite, ao final de uma cirurgia no Instituto do Coração, em São Paulo, a reportagem do GLOBO que trazia as críticas de dom Lucas Moreira Neves:

— Ainda não li a matéria, mas só posso rir — disse Jatene, que depois contemporizou dizendo que o presidente da CNBB “é um homem da maior seriedade” e que iria prestar-lhe as informações que ele ache necessárias.

Para Jatene, todos precisam

entender que o que aconteceu em Caruaru foi uma fatalidade:

— Antes dessa tragédia, já vinhamos flexibilizando e inspecionando os serviços de hemodiálise em todo o Brasil. Conseguimos eliminar as alíquotas para a importação de aparelhos para hemodálises. Desde fevereiro estamos auditando os 430 centros de hemodiálise no país e já fiscalizamos mais da metade — garantiu.

Jatene lembrou que devido à precariedade do funcionamento dos hemocentros brasileiros, o Ministério da Saúde, junto com o BNDES, vinha estudando desde o final do ano passado linhas de crédito para reequipar os hemocentros brasileiros “e infelizmente aconteceu essa tragédia”.

Ele reconheceu que o serviço de hemodiálise no Brasil é deficiente e que vários hemocentros foram interditados, inclusive no Rio. Por isso, o ministro acha que não pode ser responsabilizado pelos problemas.

— Estamos recadastrando laboratórios em todo o país, interditamos 107 e cancelamos o registro de 200 — anunciou. ■